

# Viver Cidades

## O que mudava no Porto?

### Uma padaria biológica com muitos encantos

No Chiado, em Lisboa, há uma porta vermelha de entrada obrigatória. Quem não a encontra à primeira pode procurar o número 54 da Rua do Alcega, onde abriu há um mês a Quinoa, uma padaria que se quer distinguir da concorrência por ser adepta das produções biológicas. Todos os dias, a Quinoa tem dez variedades de pão diferente, mas as novidades não se esgotam aí. A Quinoa, gerida por duas irmãs, também funciona como casa de chá e loja gourmet. O espaço abriu à 10 de Novembro, conta uma das fundadoras as Cidades. Filipa Jorge não tinha mãos a medir para tanta clientela quando a inaugurou. Perceberam o espaço, depois de terem provado algumas especialidades. Ao fim de semana e feriados há brunch (das 11h às 15h). Telefone: 213470326. Horário: segunda a quarta, 8h-20h; quinta e sexta, 8h-22h; sábado, 10h-22h; domingo, 12h-17h.

Victor Ferreira



### T-shirts para levar a poesia a peito

Custam cerca de 30 euros e continuam a ser "um produto especial para pessoas especiais", segundo diz a actual responsável pelo produto, Alexandra Vieira. Já antes das t-shirts concebidas pela criarte, um projecto da jornalista Sancha Trindade, que escreve sobre cidades, iniciado em 2003. O negócio passou para



## Vimos no Rio de Janeiro

### A guerra do lixo levou a instalar "lixómetros"

A ameaça vem do presidente da Câmara do Rio de Janeiro e está a provocar a ira dos cariocas.

Edwardo Pass promete que, num domingo de sol, até ao fim deste Verão de 2010, vai suspender a limpeza das praias do Rio para que os cariocas "aprendam a ser menos poluidores".

Num domingo de Verão, são recolhidos cerca de 180 toneladas de lixo, o que equivale ao lixo que produz uma cidade brasileira de 220 mil habitantes.

## Extremos, sexo e obras no Pavilhão do Conhecimento

São decisões de Ann Hovv, daquelas que todos fazemos mas que nem sempre vemos os efeitos. A diferença é que o Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva, em Lisboa, promete mesmo terê-las na realidade em 2010. Por exemplo "Este ano vou convidar mais amigos para jantar" - o pavilhão vai organizar jantares temáticos inspirados nos ambientes extremos do planeta, do deserto às montanhas, passando pelos pólos (ligados à exposição Extremos - Viver no Limite). Em Ciências sobre o Universo (Deus, Agente e Entesbom) haverá sobremesas e discussões sobre temas "complexos, controversos e necessários" como as medicações alternativas, a homossexualidade e a eutanásia. Decisão difícil: "Este ano vou deixar de cozer". É que vem aí (a partir de 15 de Setembro) a exposição Sena... e então?, uma organização da Cité des Sciences et de l'Industrie de Paris, que "explica o amor e a sexualidade aos pré-adolescentes". Mas há mais decisões para o novo ano. "Este ano quem manda sou eu" traduz-se na ida, no último sábado de cada mês, de uma dupla única de diferentes áreas culturais e que irá definir a programação do pavilhão por um dia - do músico Mário Laginha ao cenógrafo Rui Horta, da mulher-gaúcho Teresa Ricou à directora do MUSE, Bárbara Cordeiro, do designer Henrique Cayula à editora da revista Espóite Patricia Reis. E está decidido que "Este ano vamos a todas as festas" o pavilhão comemora 11 anos, vai haver obras (que também se transformarão numa exposição base+oil), e, no final, um edifício renovado.

Mais informações através do telefone 218 917 100 ou de e-mail info@pavilhoconhecimento.pt.

Alexandra Prado Coelho



Rui Horta, cenógrafo

as mãos da Anquião, livraria e papelaria do grupo Movimentos, de Leiria. Há carrossais para todos os tamanhos, com cores diversas. Todos em uma citação (em inglês ou português) de autores portugueses tão diferentes como Camões, Al Berto ou Ray Beto. É cultura para levar a peito, ou como o definiu Sancha Trindade, "uma segunda pele". A cultura, chamada "Os viajantes", tem nove exemplares diferentes, com frases seleccionadas que "procuram ter impacto e elevar a auto-estima dos portugueses", disse a fundadora à jornalista Lisa. Mais informações no site www.criarte.pt ou através do telefone 244891580.

### O strudel austriaco já conhece o balticão

O Peis Café traz uma pitada de Áustria para o centro de Lisboa. O strudel é uma das especialidades da casa e Catherine Bauer, gerente

do espaço, destaca o strudel de bacalhau. "Não ficámos pela receita tradicional, também levámos um pouco com as duas contras". Fica na Rua 5, João da Praça, 93-95, aos pés da 56. Abre de terça a quinta, entre as 17h e as 20h. Telefone: 218862497. VE.

### São estes os locais mais cool do Porto?

O blogue O Porto Cool (<http://oportocool.wordpress.com>), um radar das novidades do Porto, lançou uma votação online para eleger os locais mais cool da cidade. Os vencedores: Café Progresso (café, refeições ligeiras), Por Vocação (loja de roupa), Porto Paixão (loja de decoração), Galeria de Arte (local para depois do trabalho), Gôshô (restaurantes japonês) e Plano B (espaço de diversos nocturnos). Votaram 2051 cibermatias.

O que os gostava de ver mudado na minha cidade, o Porto, está relacionado com a vida na Baixa da cidade e na zona ribeirinha. São duas zonas com muito charme e com muita história, pelo que considero de primordial importância dar-lhes vida em termos de animação para a população em geral mas também tirar-lhes o ar condicionado de carros que habitualmente enchem ambas as zonas. Penso que todos ganhariam se estes locais deixassem de estar invadidos por veículos a motor. Acharia uma ótima ideia fazer a população chegar a estas zonas a pé, de bicicleta, segway, etc. A cidade também precisa de vida e de captar a atenção da população querendo de ver as lojas, restaurantes, cafés e passeios do Porto com horários alargados, e sempre com iniciativas paralelas a decorrer, fossem estas musicais, culturais ou outras. O importante é que sejam iniciativas suficientes para todos os moradores. Fazer da Baixa e da zona ribeirinha do Porto o ex-libris do Norte do país parece-me legítimo. Não considero que estas ideias sejam difíceis de implementar e tenho a certeza de que todos teriam a ganhar com elas.



Tiago Monteiro, piloto de automóveis

### Tirava mais carros da Baixa e da Ribeira



e a Madrid (o Talgo). Mas, no final do século XX, a construção da Gare do Oriente voltou a resubir importância à via portuguesa. O espaço onde Mário Soares saudou pela primeira vez Lisboa em 1974, após uma viagem no Sud, volta a perder centralidade, apesar da chegada do metro em 2007. No caso do tróisteo, o edifício da estação fica um pouco mais anacrónico, a pedir um novo uso.